LUTO NO INSTITUTO DO CEARÁ

RIBEIRO RAMOS

A notícia correu célere pela cidade, na manhã de 7, causando fundo pesar em muitos corações: falecera na noite anterior, vítima de parada cardíaca, o escritor e historiógrafo general Carlos Studart Filho, ilustre Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará, e vulto exponencial das letras e da cultura cearense.

Conheci o Dr. Carlos Studart Filho nos primeiros anos da década de 20, recém-chegado do Rio e então jovem tenente médico do Exército tido já no seio da ilustre família Studart como moço inteligente, estudioso e devotado às letras. Eu trabalhava à época, na Farmácia Normal — hoje Farmácia Oswaldo Cruz, onde pontifica esse admirável farmacêutico que é o Dr. Edgard Rodrigues de Paula — de propriedade do farmacêutico Jaime Bezerra Studart e dirigida por seu pai, o venerando Dr. Oswaldo Studart que, apesar de velho e cego, era um trabalhador incansável. Ali, quase diariamente, reuniam-se, para uma palestra amiga e cordial — para bater papo, como se diz hoje — diversos membros da família ilustre dentre os quais recordo bem: Dr. João Guilherme Studart, médico da armada; Nelson Studart, Dr. Milton Studart, Dr. Zezinho Studart — meu mestre muito querido na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará — Dr. Guilherme Studart Filho — o estimadíssimo Dr. Guilhermino — filho do Barão de Studart, e, vez por outra, o próprio Barão, cuja presença na roda sempre centralizava todas as atenções. Quando no

Ceará, não faltava àquelas tertúlias da família o Dr. Carlos Studart, pai, então residente em Manaus, inventor do leite de Colônia, que o tornaria famoso e rico, abrindo a seus descendentes as portas da indústria farmacêutica, no Rio de Janeiro.

Por essa época publicou o jovem médico militar os seus primeiros artigos na imprensa de nossa Capital, sempre versando temas históricos de nossa terra, mostrando-se um pesquisador incansável e constantemente voltado para a Historiografia e a Antropologia do Ceará, o que lhe valeu uma cadeira no Instituto do Ceará — Histórico, Geográfico e Antropológico — em 1928, aos 32 anos de idade.

Falece o general Carlos Studart Filho como presidente da veneranda e egrégia Instituição, tendo passado, ao longo de cinqüenta e quatro anos de total dedicação à Casa do Barão de Studart, por todos os cargos da diretoria, compondo também diversas comissões. Em todos os postos ocupados, sempre o mesmo devotamento, o mesmo profundo e enraizado amor à Casa, seguindo nesse caminho os passos e o exemplo do tio ilustre, o eminente Barão de Studart e seu nome tutelar.

Tangido pelas contigências da vida rumei para o sertão distante, mas de lá jamais deixei de acompanhar a vida de Carlos Studart Filho, lendo-lhe a obra, seguindo-lhe a ascensão: entrada para a Academia Cearense de Letras; as honrarias recebidas — medalhas, títulos, prêmios, diplomas etc, conferidos por instituições culturais do País e do estrangeiro. Era a consagração, o prêmio maior de uma vida toda ela voltada para as coisas do espírito, e toda ela passada à sombra do Intituto do Ceará, profundamente marcada pela publicação de quase duas centenas de trabalhos, muitos deles do mais alto valor.

Através da Academia Sobralense de Estudos e Letras, reaproximei-me do general Carlos Studart Filho reativando antigos laços de estima, numa assídua correspondência, como respectivos presidentes das duas instituições, num intercâmbio

cultural dos mais salutares. E ao ensejo dessa feliz reaproximação fui recebido como Sócio Correspondente do Instituto, uma grande honra, sem dúvida, e a ASEL conferiu ao general Carlos Studart Filho título de Sócio Honorário, ele sempre generoso conosco na oferta constante de obras valiosas à Biblioteca "Monsenhor Gerardo Ferreira Gomes", num montante de quase duzentos volumes. Enquanto isso, nossos encontros amiudaram, pois que costumava visitar o velho amigo em seu gabinete na casa da Praça do Carmo, mesmo fora dos dias de sessão no Instituto, demorando-me ali em longas palestras, e quando, segundo o meu velho hábito, ouvia mais do que falava. Ouvia um mestre.

Nesta página singela rendo ao grande amigo morto o preito da minha saudade e, participando do luto que envolve a Casa do Barão de Studart, compartilho do pesar que magoa o meu Ceará, pela perda do filho eminente que sempre devotou à terra amada do berço o melhor de sua inteligência e toda a nobreza de seu coração.